

# Um rosto desconhecido

Vários aspectos podem contribuir para o diagnóstico tardio de autismo, como a falta de informação sobre o assunto, que levaria a não identificação dos sinais ao longo da infância e da adolescência. Rafael Alberto Moore, professor no curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, doutor em psicologia clínica e especialista em neuropsicologia, ressalta que algumas apresentações atípicas dos sintomas também podem dificultar a identificação do TEA.

Além disso, a falta de acesso a serviços e a profissionais de saúde durante a infância e a adolescência atrapalham a busca pelo diagnóstico correto, já que o retrato de informações e dados no que diz respeito ao tema são difíceis de encontrar. O processo de avaliação, na fase adulta, segundo Rafael, é similar aos primeiros anos de vida.

“Um neurologista ou um psiquiatra vai analisar o caso com apoio de outros profissionais que fornecem avaliações complementares, como um fonoaudiólogo e um neuropsicólogo, por meio de avaliação e aplicação de testes específicos. O autismo pode estar associado a quadros genéticos, que tornam o quadro mais provável, ou outros fatores genéticos e ambientais mais gerais. Como transtorno de neurodesenvolvimento, os sinais do autismo devem ser identificados desde as fases iniciais do desenvolvimento”, discorre.

Muitos sinais também se tornam menos presentes nos adultos, que podem mascarar ou desenvolver capacidades de enfrentamento, o que torna difícil a avaliação. De acordo com Rafael, para o diagnóstico no adulto nem todos os sintomas precisam estar presentes no agora, se eles puderem ser comprovados em fase prévia do desenvolvimento, ou seja, um comportamento estereotipado ou repetitivo na infância, por exemplo, que não está mais presente no adulto, ainda é um indicativo de autismo.

## Depois da descoberta

O autismo pode afetar importantes marcos do desenvolvimento, como o comportamento motor, a aquisição da fala, as primeiras interações, a maneira de brincar, a interação com o ambiente. “Muitas vezes, esses comprometimentos são



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

pequenos, mas alcançam um grande espectro do desenvolvimento infantil. A criança pode ser identificada de forma pejorativa como estranha, tímida ou diferente”, alerta Rafael.

Se esses comprometimentos não chegarem a gerar impacto na aprendizagem, pode ser que os pais não procurem ajuda de um profissional, descreve o psicólogo. Isso porque tais aspectos podem não ficar registrados ou não serem lembrados adequadamente com o tempo. Outra

dificuldade é quando ocorre, durante o desenvolvimento, o mascaramento das diferenças.

As pessoas com autismo falam de mascaramento ao se referir à ação de se comportarem de uma forma que demandam deles em ambientes sociais, mas que não correspondem ao que eles sentem e fazem normalmente. O desenvolvimento dessas formas de adaptação pode não deixar clara a presença de uma série de sinais do autismo, tornando mais difícil o diagnóstico no adulto.